

O USO CRÔNICO DE OMEPRAZOL E SUA CORRELAÇÃO COM O ALZHEIMER



TOSETTO, Vanessa Lais Ninow
JUNIOR, Jaime Ventura da Silva
FRITZEN, Camila Hoffmann
BRANDÃO, Bruno Meloti
LINARTEVICH, Vagner Fagnani



XVII ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

Os inibidores das bombas de prótons (IBPs) são fármacos amplamente utilizados para o tratamento de distúrbios ácido-pépticos, em doenças como úlceras gástricas e refluxos gastrointestinais. Conhecidos por aliviarem sintomas como azia, indigestão e dor gástrica devido ao aumento da produção de ácido pelo estômago. Sendo altamente receitados para idosos com a finalidade de proteção gástrica, visto a grande quantidade de medicamentos utilizados para o tratamento de diversas doenças que acaba por danificar a mucosa estomacal. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi revisar sobre a correlação entre o uso de Omeprazol e a doença de Alzheimer. Para tanto foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PubMed.

DESENVOLVIMENTO

O Omeprazol é um fármaco inibidor das bombas de prótons que tem por finalidade diminuir a acidez gástrica. Essa baixa acidez altera o padrão fisiológico e pode ocasionar algumas consequências como a redução da massa óssea, anemias e, a principal, interferência na digestão proteolítica da vitamina B12.

O uso consciente do omeprazol, não prolongado e prescrito por um médico não é preocupante, visto que não gera grandes efeitos adversos. No entanto, a evolução do uso deste IBP tem crescido expressivamente entre a população senil e pela população que utiliza indiscriminadamente sem prescrição. Prova disso é o estudo levantado em uma cidade de Minas Gerais, onde mostra que mais da metade da população que utiliza omeprazol, o faz sem receita médica, conforme aponta o gráfico da imagem 01.

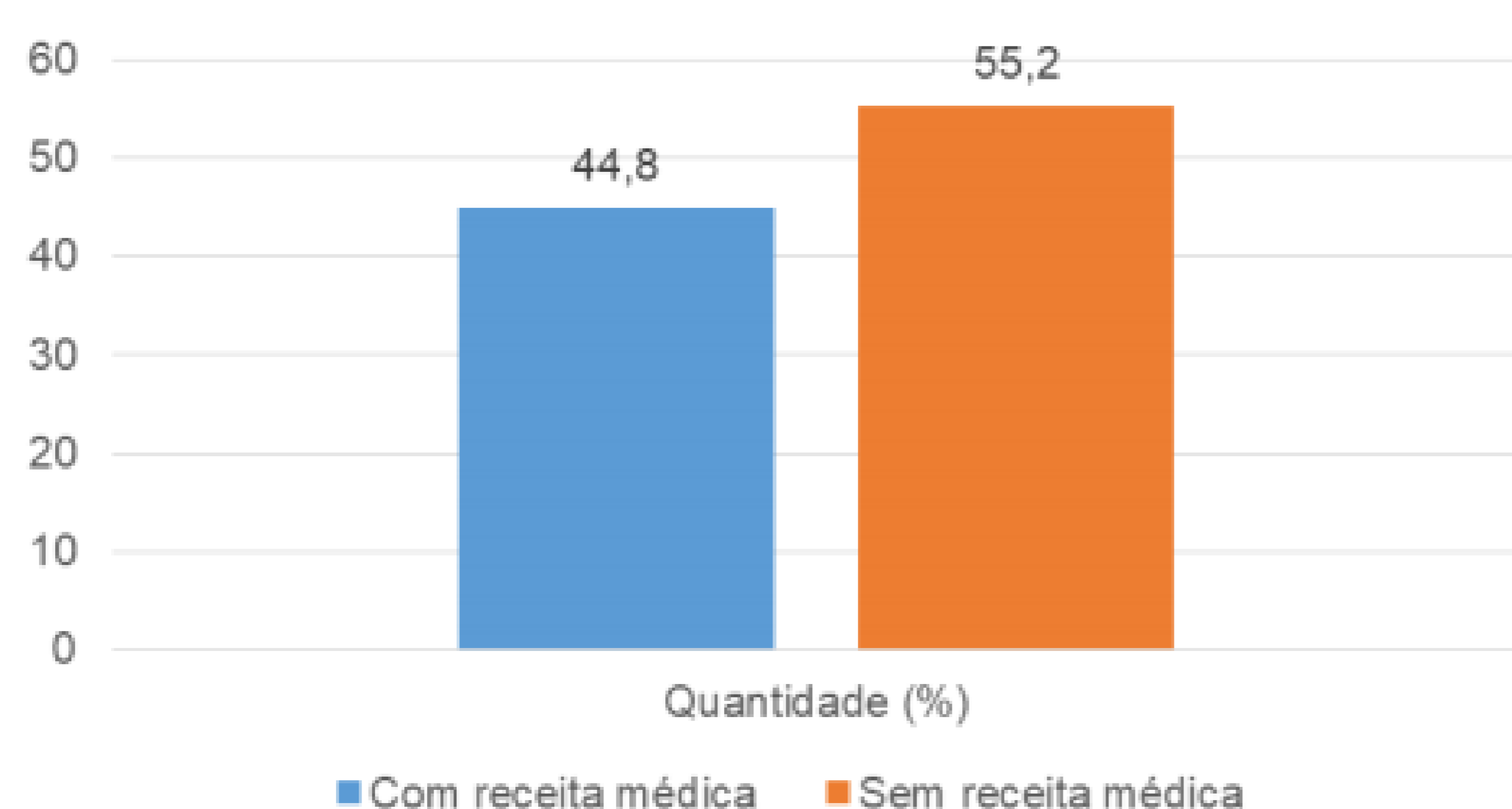


IMAGEM 01: quantificação da venda de Omeprazol com e sem receita.

O grande problema do uso crônico do Omeprazol são os déficits cognitivos causados pela deficiência da vitamina B12, como a perda de memória, dor e quadros demenciais. Evidencia-se um aumento da proteína beta-amilóide no cérebro e a degradação e formação de agregados anômalos da proteína TAU. Sendo estes dois processos as principais hipóteses para o início da Doença de Alzheimer (DA).

Para a ocorrência da DA, há primariamente uma cascata amiloidal que provoca um acúmulo da proteína beta amilóide entre os neurônios, formando placas senis e emaranhados neurofibrilares, assim como a hiperfosforilação da proteína TAU promovendo novos neurofibrilares intraneuronais. Dessa forma, o uso prolongado do Omeprazol favorece processos para o início da DA.

Num estudo realizado na Alemanha durante 7 anos (2004-2011) analisou-se 73.679 pacientes com idade igual ou superior a 75 anos e sem o diagnóstico de demência no início do estudo. Os pacientes que receberam medicamentos IBPs de forma regular apresentaram maior incidência de desenvolvimento de demência de forma significativa em comparação com os pacientes que não receberam medicamentos IBPs. Este estudo indica um risco expressivamente aumentado de demência com o uso de IBPs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que nos idosos há uma elevação na prevalência de alterações neurológicas associadas ao envelhecimento cerebral, a incidência e prevalência das demências se elevam naturalmente ao passar dos anos. Assim, associado ao uso crônico do Omeprazol pode potencializar ou favorecer um quadro de demência.

REFERÊNCIAS

- 1- VIEGAS, A; NABAIS, S. Associação entre os inibidores das bombas de prótons e o risco de demência. Fev 2017.
- 2- SANTOS, C. H. M; SOUZA, N. B. O uso racional do Omeprazol. Set 2018.
- 3- OLIVEIRA, G. K. S; SANTANA, L; et al. O uso do Omeprazol: uma avaliação dos efeitos da administração prolongada do medicamento.